

EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA

DERCY

DE CABO A RABO



Maria Adelaide Amaral

Dercy de cabo a rabo

Dercy à moda de Dercy: franca, escrachada, irônica, vital. Dos palcos do teatro mambembe às telas de TV de todo o país, foram 101 anos vividos com intensidade. Dramas fortes, comédias pessoais, casamentos desfeitos, uma filha, bisnetos. E o teatro, sempre o teatro, sua fonte de energia. Dercy de cabo a rabo, as memórias desabusadas, ditadas a Maria Adelaide Amaral, delineiam o retrato de uma unanimidade nacional e ganham agora uma nova edição pela Globo Livros. Publicada originalmente em 1994, a obra apresenta aos leitores os vários “outros lados” de Dercy (1907- 2008), juntamente com novo posfácio de Maria Adelaide Amaral e novas fotografias. O livro é a base da minissérie “Dercy de verdade”, também escrita por Maria Adelaide, que a Rede Globo veiculará em janeiro de 2012. “A minissérie destina-se a resgatar essa grande personalidade do palco, cinema e televisão e a mostrar ao Brasil quem, de fato, era Dercy”, revela Maria Adelaide, que foi convidada pela própria para escrever o livro. Dercy lhe disse: “Você fala palavrão diretinho, deve falar desde criança. Você parece minha filha, aliás gostaria que você fosse minha filha.” Nas telas, as atrizes Heloísa Périssé, Luiza Périssé e Fafy Siqueira encarnarão a Dercy dos palcos, comedianta, mãe e amante. “O amor que tenho por Dercy foi herdado dos meus pais, que eram fãs dela e viram todos os seus espetáculos. Li este livro em 1994, presente de meu pai, e devo dizer que desde então ele passou a ser, literalmente, meu livro de cabeceira. Dercy de cabo a rabo é uma leitura leve, divertida e verdadeira que apresenta um exemplo de mulher a ser seguido, alguém que através de sua força e coragem conseguiu respeito entre artistas, políticos e todo o povo brasileiro”, conta Fafy. Trechos do primeiro capítulo, “Sou o que sou” “Quem é Dercy Gonçalves, quem sou eu? Sei lá. Não sei quem sou. Fui tanta coisa. Eu fui tudo [...] Até de vasto mundo me chamaram. E também disseram de mim: ‘essa mulher é uma santa’, ‘essa mulher é uma ordinária’, ‘essa mulher é uma escrota’, ‘essa mulher é correta’, ‘essa mulher é...’. Tanta coisa que até esqueci. Menos o último refrão: ‘essa mulher é um exemplo de vida’. Quem diria que Dercy Gonçalves seria um exemplo de vida, quem ia acreditar?” A autora Maria Adelaide Amaral é jornalista, escritora e dramaturga. Nasceu no Porto,

wikilivros

Portugal. Chegou a São Paulo aos doze anos e se instalou com a família no bairro da Mooca. É autora de peças teatrais, minisséries como “A muralha”, “A casa das sete mulheres”, “Um só coração” e novelas como “A próxima vítima” e “Anjo mau”. Seus dois primeiros romances Luisa e Aos meus amigos, bem como a peça teatral Tarsila, foram publicados pela Globo Livros.

[Clique aqui para obter este livro](#)